

31/12/86

JORNAL DA TARDE — 5

pg 5

12

CONSTITUINTE

O apelo da Igreja: que seja soberana.

A preocupação com a realização de uma Assembleia Nacional Constituinte "soberana, não subordinada a nenhum outro poder, nem sujeita a regimentos pré-fabricados" está entre os principais pontos ressaltados na nota distribuída, ontem, pela presidência da CNBB e bispos que integram a Comissão Episcopal de Pastoral. Os bispos voltaram a afirmar a disposição da Igreja de pressionar os constituintes, assinalando que os eleitos "são delegados do povo, com obrigação de auscultar as suas verdadeiras necessidades" e, por isso, "devem admitir pressões democráticas para lhes dar a solução jurídica melhor".

O presidente da CNBB, dom Ivo Lorscheiter, após ler a mensagem "Esperanças e ansiedades", disse que já comunicou ao presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, a disposição da Igreja de pressionar os constituintes, chamando atenção para os pontos que devem ser ressaltados na nova Carta Constitucional. "O presidente do PMDB — disse dom Ivo — deixou claro nessa conversa que acha importante esta participação da Igreja. Nesse contato que tivemos Ulysses Guimarães também explicou que pleiteia a presidência da Constituinte e do Congresso Nacional porque a Casa não teria condições de ser conduzida por duas cabeças ao mesmo tempo."

A Mensagem

Em sua mensagem de fim de ano, a CNBB assinala que 86 foi um ano marcado, no início, por um clima de esperança, mas que este clima "sofreu forte abalo com o não-cumprimento de objetivos sociais prometidos e, em particular, pela falta de medidas eficazes na realização da reforma agrária". Os bispos assinalam que o próximo ano "tem de ser o das respostas concretas às aspirações do povo", acrescentando que "ainda é tempo para que isso aconteça".

A CNBB afirma que a sociedade civil apresenta aspirações justas cujo atendimento não pode ser protelado ou frustrado. "Final, de nada adianta sermos um país gigante e rico quando a maioria do povo é paupérrimo, passa fome e não tem onde morar. Não é humano, nem conforme ao Evangelho, aceitar esta injusta distância entre ricos e pobres, entre mansões e favelas, entre provocantes salários de desperdício e míseros salários de fome."

Ao reiterar a importância da Constituinte, os bispos apontam entre os problemas que devem merecer atenção mais direta "gêntia e intransigência defesa de vida humana desde a sua concepção, e primazia do trabalho sobre o capital, a inadiável reforma agrária, o direito à educação plena, à moradia, ao salário justo".